

## UTILIZAÇÃO DE MÚSICAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: VIVÊNCIAS DO PIBID - IFBA

RODRIGUES, Erick<sup>1</sup>  
RAMOS, Karen<sup>2</sup>  
JESUS, Tássia<sup>3</sup>  
SOBRINHO, Paulo<sup>4</sup>  
OLIVEIRA, Anizia<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho discorre sobre experiências adquiridas e experimentações realizadas por pibidianos do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, no Colégio Estadual Duque de Caxias. O mesmo tem como objetivo compreender como o uso da música, como recurso didático, pode melhorar o diálogo e interação dos estudantes nas aulas de Geografia. Para o desenvolvimento da atividade, foi necessário buscar por músicas que contemplassem o tema da consciência negra, que tivessem poder reflexivo e que fossem atrativas para a turma de 8º ano do ensino fundamental. Duas músicas foram escolhidas: “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, de O Rappa e “Eu sou”, de Washington Duarte. A sala foi disposta em semicírculo e o diálogo aconteceu. Pensar em recursos didáticos que promovam dinamicidade com criticidade, nas aulas, na tentativa de estimular o interesse e a participação dos alunos é fundamental. Deste modo, observamos que a música é um instrumento didático altamente incentivador de forma que desperta a atenção dos discentes. A partir dessa abordagem, foi possível refletir sobre as práticas em sala para além do tradicional, e despertar a participação dos educandos para debater assuntos do cotidiano. As músicas que foram escolhidas, foram um incentivo para tratar de questões como o racismo estrutural no Brasil e as formas de violência contra a população negra. As ações realizadas na atividade demonstraram que a utilização deste recurso didático trouxe uma perspectiva lúdica, divertida e contemplou o protagonismo dos estudantes na aula de Geografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia; Recursos didáticos; Música.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA, erickmota941@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA, karen.santana0071@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA, tassiaferreira2023@gmail.com

<sup>4</sup> Professor de Geografia da Educação Básica, Supervisor do Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/IFBA, Campus Salvador, paulo.sobrinho@nova.educacao.ba.gov.br

<sup>5</sup> Professora do Departamento de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador, Coordenadora de Área do Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA. aniziacaoliveira@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma proposta de valorização do processo formativo dos futuros docentes durante o percurso da Licenciatura. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria da qualidade da educação pública brasileira. O programa é voltado para o desenvolvimento do licenciando ainda em seus primeiros anos de formação, possibilitando vivências em todo ambiente escolar, e situações reais na escola parceira que contribuem para a construção dos saberes necessários à docência.

Pressupondo o quão importante é o desenvolvimento de atividades com recursos pedagógicos que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o estímulo, a atenção e a participação dos estudantes nas aulas, a equipe do Subprojeto Geografia do PIBID/IFBA, Edital Nº 23 de 2022, explorou, dentre as atividades coparticipativas, ações voltadas à utilização de recursos didáticos.

Nesse sentido, foi possível vivenciar as dinâmicas da escola entendendo o perfil da turma e buscando nas experimentações levar conteúdo mais atraente e que englobasse a participação ativa dos educandos em sala. Sendo assim, várias possibilidades pedagógicas foram desenvolvidas como: Jogo da memória, jogo de tabuleiro, utilização de vídeos; jogos online; desenvolvimento mapa mental no quadro, bem como utilização de música como caminho para discussão crítica. O planejamento didático-pedagógico e a elaboração do jogo e matérias pertinentes as atividades na instituição de ensino parceira foi elaborado visando a dinamização da aula e buscou a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

As atividades envolvendo a utilização de músicas na aula de Geografia objetivaram contribuir com a construção do conhecimento relacionado ao dia da consciência negra, para tanto foi planejado e executado uma roda de diálogo onde no primeiro momento uma música seria ouvida e então começaria uma explicação e logo depois os alunos seriam estimulados a tecerem opiniões e relatar suas vivências sobre o tema. Nesse diálogo foi importante observar como os alunos tinham muitas opiniões e consciência da dificuldade da população negra na sociedade brasileira. Todos relataram vivenciar o racismo seja com eles mesmos ou com pessoas próximas.

O racismo é o preconceito contra pessoas a partir do seu tom de pele e traços físicos que remetem a uma raça que é marginalizada, ou seja, vista como inferior e desvalorizada. À vista disso, é importante lembrar que o Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão, no dia 13 de maio de 1888. O nosso país, além de permanecer muito tempo escravizando as pessoas negras de origem africana, não garantiu as condições necessárias para que esses indivíduos fossem considerados cidadãos após a abolição, possibilitando que a discriminação criasse raízes na sociedade brasileira. (UNICEF, 2023).

Dentro desse contexto, o objetivo do trabalho é compreender como o uso da música, como recurso didático, pode melhorar o diálogo e interação dos estudantes nas aulas de Geografia.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho corresponde ao relato das vivências e experimentações realizadas por pibidianos do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Salvador, no Colégio Estadual Duque de Caxias, proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Edital N°23 de 2022.

As atividades que fizeram parte das ações do Subprojeto Geografia contemplaram: Atividade de diagnóstico do espaço escolar e do perfil das turmas; Atividade voltada ao desenvolvimento de dinâmicas de leitura e discussão de textos, com elaboração de produções textuais; Atividades de acompanhamento das aulas do professor supervisor; Planejamento didático-pedagógico das atividades a serem realizadas em sala de aula nos momentos de experimentação de ações coparticipativas; Execução das atividades planejadas; Produção de documento de sistematização das atividades realizadas e de elaboração de relatórios.

A atividade de diagnóstico do espaço escolar e do perfil das turmas da escola parceira do programa, o Colégio Estadual Duque de Caxias, instituição de ensino localizada no Bairro da Liberdade, Salvador, Bahia envolveu o conhecimento e análise do perfil dos estudantes das turmas que seriam foco das ações.

A partir da realização de encontros quinzenais com a Coordenação de Área do Subprojeto, as equipes de discentes desenvolveram leituras de obras de autores da Área de Educação e Ensino de Geografia, a exemplo das produções de Callai (2003, 2011), Kaercher (2003, 2004, 2007), Cavalcanti (2012); Zabala (1998), Passini (2007), dentre outros –, e debates conjuntos realizados no Laboratório de Prática de Ensino

de Geografia do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA. Tal atividade de leitura e discussão de referenciais teóricos ocorreu em toda vigência do Programa e objetivou aprofundar a compreensão sobre as temáticas e metodologias defendidas pelo Subprojeto Geografia, aspecto fundamental para a ampliação de conhecimentos sobre as abordagens teóricas e metodológicas próprias da Geografia Escolar.

No tocante às atividades de acompanhamento das aulas do professor supervisor, os discentes puderam colaborar com as propostas de atividades realizando pesquisa e produção de materiais. Quanto ao desenvolvimento de experimentação de ações coparticipativas, destacaram-se as atividades voltadas ao trabalho com recursos de ensino, dentre elas as que foram direcionadas para a mediação acerca do tema Consciência Negra.

Considerando a extrema importância do diálogo professor/aluno e também a comunicação saudável entre os estudantes em classe, foi escolhido a utilização do recurso didático-pedagógico Música. Nesse momento buscou-se explorar uma conversa necessária, pertinente e oportuna com os estudantes acerca do Dia da Consciência Negra. Algumas músicas foram selecionadas e por votação duas foram escolhidas pelos pibidianos: Todo camburão tem um pouco de navio negreiro, de O Rappa e Eu sou, de Washington Duarte.

Na música “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, do grupo musical O Rappa, as questões abordadas estavam relacionadas como o racismo estrutural no Brasil, as formas de violência contra a população negra, que mesmo após o fim da escravidão não teve e ainda não tem uma inserção digna nos espaços sociais.

Foram também discutidas e criticadas as diferentes formas de tratamento entre as pessoas brancas e negras com dados estatísticos demonstrando as desigualdades com recorte de raça e de gênero e especialmente nas abordagens policiais que em muitos casos são truculentas e discriminatórias, e essa é uma realidade comumente vivenciada por grande parcela da população negra.

Já na música, “Eu sou”, de Washington Duarte, além dos assuntos abordados anteriormente foi tratado também sobre empoderamento, autoestima e o legado da comunidade negra para a sociedade. E dessa maneira, podemos perceber que a música a todo instante se relaciona com conteúdo da Geografia.

Durante a atividade, tentou-se promover um momento diferente, desde a arrumação da sala em semicírculo até a forma de participação e envolvimento dos estudantes no debate proposto, pois o objetivo foi contribuir por meio do recurso da

música a construção do conhecimento e de uma visão crítica acerca das lutas, dos desafios e das possibilidades da história do povo negro em todos os âmbitos da sociedade, contemplando nesta oportunidade uma abordagem lúdica, atrativa e visando o empenho e o compromisso dos alunos nas situações abordadas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Música é um elemento altamente incentivador, um fator de motivação e se destaca na educação como uma das linguagens da Arte e em alguns momentos da rotina diária como recurso didático de ensino e aprendizagem de forma lúdica, despertando o imaginário e abrindo as portas para novas aprendizagens (Santana, 2016). Sendo assim, o trabalho com música é de grande relevância, pois é possível explorar, assuntos da Geografia em uma abordagem menos tradicional, envolvendo os estudantes na construção das reflexões acerca de assuntos atuais e dinâmicas sociais que impactam diretamente em suas vidas.

A ação com a utilização do recurso da música nas aulas de Geografia buscou promover o diálogo e dessa forma permitir que os estudantes expressem suas inquietações. Freire, (1987) discute o princípio da dialogicidade, o qual aborda a importância e o poder que a palavra possui, palavra essa que pode ser utilizada para oprimir ou libertar. Através da promoção desse debate, buscou-se a conscientização tanto dos estudantes como também do professor acerca da temática apresentada, pois para Freire ambos são sujeitos do conhecimento e sujeitos aprendentes, e a aula, um encontro de sujeitos que buscam conhecimentos.

Para que haja um melhor desempenho no ensino de Geografia através de outros parâmetros, faz-se necessário que o docente e a escola estejam preparados para as mudanças do mundo e as inúmeras formas de entretenimento associadas aos conteúdos escolares. Dessa forma, incorporar elementos mais atrativos nas aulas com abordagens diferentes é recomendado. A música por si só, se constitui em um recurso didático eficaz, é uma forma simples, de baixo custo e de grande impacto para ajudar na compreensão e engajamento dos alunos nas aulas. Dessa maneira o uso de metodologias diversificadas é importante e necessário na busca de conduzir o ensino da geografia de forma mais atrativa no âmbito da educação básica. Na figura 01 buscou-se transmitir a atmosfera da sala no dia da experimentação. A figura

contém o registro da sala de aula, feito por uma aluna, no final da dinâmica é possível perceber as cadeiras dispostas em semicírculo e alguns alunos e PIBIDIANOS sentados. Na figura também foi apontado trechos das músicas trabalhadas na dinâmica.

Figura 01. Músicas e Reflexões – Utilização do recurso didático música no diálogo com os alunos do Colégio Estadual Duque de Caxias.



**Trecho da música “Eu Sou”. (Washington Duarte, 2019)**

Eu sou  
A voz da resistência preta  
Eu sou  
Quem vai emprestar minha bandeira  
Eu sou  
E ninguém isso vai mudar  
Tudo começou dar certo quando eu aprendi me amar

**Trecho da música “todo camburão tem um pouco de navio negreiro”. (O Rappa, 1994)**

Que em qualquer dura  
O tempo passa mais lento pro negão  
Quem segurava com força a chibata agora usa farda  
Engatilha a macaca  
Escolhe sempre o primeiro negro pra passar  
Escolhe sempre o primeiro negro pra passar na revista  
Pra passar na revista

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é uma experiência enriquecedora para o futuro professor. A oportunidade de vivenciar o ambiente escolar nos primeiros semestres do curso permite uma percepção mais profunda da vida docente, enriquecendo ainda mais a formação. As experimentações possibilitaram momentos de envolvimento e aprendizagem, estreitando laços entre estudantes, professor e pibidianos. A utilização dos recursos didáticos trouxe uma perspectiva divertida para o processo de ensino.

Foi possível notar o interesse e maior participação dos alunos, inclusive de alunos com menos protagonismo em sala. Portanto mesclar abordagens, aliando a utilização dos recursos tradicionais é uma forma interessante e desafiadora de estimular a turma e provocar o professor em busca de desenvolver formas de trabalhar os conteúdos.

#### 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho é resultado do esforço conjunto não só dos autores, mas também de todos que possibilitaram a sua realização. Agradecemos primeiramente a CAPES, ao programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, ao Colégio Estadual Duque de Caxias e ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA. Agradecemos também a todas as pessoas que contribuíram com apoio e experiência: Coordenadora de área; Professor Supervisor; os alunos e professores da escola. A colaboração de todos foi extremamente importante na construção e desenvolvimento das atividades e do produto final expressado na escrita desse trabalho.

#### REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. O ensino da geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, SCHAFFER, Neiva Otero, KAERCHER, Nestor André. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões** - 4a ed. Editora UFRGS Porto Alegre, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP. Editora Papirus, 2012.

Dia da Consciência Negra: conquistas e lutas pelo fim do racismo disponível em:  
<https://www.ufes.br/conteudo/dia-da-consciencia-negra-conquistas-e-lutas-pelo-fim-do-racismo>. acesso 19/03/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GRAÇA, A. B. S. O conhecimento pedagógico do conteúdo: o entendimento entre a Pedagogia e a matéria. In: GOMES, Paula Botelho; GRAÇA, Amândio Braga dos Santos.(Orgs.) **Educação Física e Desporto na escola: novos desafios, diferentes soluções**. Porto:FCDEF-UP, 2001. p. 107-120.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In:CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, SCAFFER, Neiva Otero, KAERCHER, Nestor André. **Geografia Em Sala De Aula: Práticas E Reflexões** - 4a ed. Editora UFRGS Porto Alegre,2003.

KAERCHER, N.A. Geografia Escolar: Gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food. **Terra Livre** Presidente Prudente Ano 23, v. 1, n. 28 p. 27-44 Jan-Jun/2007.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTANA, Sthéfane Rezende Mendonça. **A Música como instrumento no processo de ensino aprendizagem na educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2016.

UNICEF. Racismo e Saúde Mental Da discriminação ao desgaste. Disponível em:  
<https://www.unicef.org/brazil/blog/racismo-e-saude-mental>. Acesso: 19/03/2024

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** / Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa -- Porto Alegre: Artmed, 1998.